

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, LETRAS, ARTES, CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

**CONJUGALIDADE E PARENTALIDADE EM CASAIS DO MESMO SEXO COM
FILHOS POR ADOÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DA TRANSMISSÃO PSÍQUICA**

Joziana Jesus da Mata

UBERABA-MG

2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, LETRAS, ARTES, CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

**CONJUGALIDADE E PARENTALIDADE EM CASAIS DO MESMO SEXO COM
FILHOS POR ADOÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DA TRANSMISSÃO PSÍQUICA**

Joziana Jesus da Mata

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Psicologia.

Linha de Pesquisa: 1 – Psicologia e Família.

Orientador: Prof. Dr. Fabio Scorsolini-Comin

UBERABA-MG

2019

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial desta dissertação de mestrado, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na fonte: Biblioteca da Universidade Federal do Triângulo Mineiro

M375c	<p>Mata, Joziana Jesus da Conjugalidade e parentalidade em casais do mesmo sexo com filhos por adoção: contribuições da transmissão psíquica / Joziana Jesus da Mata. -- 2019. 90 f. : tab.</p> <p>Dissertação (Mestrado em Psicologia) -- Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, 2019 Orientador: Prof. Dr. Fabio Scorsolini-Comin</p> <p>1. Família - Aspectos psicológicos. 2. Casamento. 3. Sexualidade. 4. Adoção. 5. Maternidade. 6. Paternidade. I. Scorsolini-Comin, Fabio. II. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. III. Título.</p> <p>CDU 159,9-055.5/.7</p>
-------	--

[FOLHA DE APROVAÇÃO]

JOZIANA JESUS DA MATA

 <p align="center">Programa de Pós-Graduação em Psicologia – PPGP Universidade Federal do Triângulo Mineiro- UFTM</p>			
<p>ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO</p>			
<p>CANDIDATO (A): Joziana Jesus Da Mata NÍVEL: Mestrado DATA DA DEFESA: 25/06/2019 HORÁRIO DE INÍCIO: 9 h 15 LOCAL: Sala de Videoconferência do Hospital de Clínicas (HC) da UFTM</p>			
<p>MEMBROS DA BANCA</p>			
<p>NOME COMPLETO</p>	<p>CPF</p>	<p>FUNÇÃO</p>	<p>INSTITUIÇÃO DE ORIGEM</p>
Prof. Dr. Fabio Scorsolini Comin	326.422.418-66	Presidente	UFTM/EERP-USP
Prof. ^a Dr. ^a Isabela Machado da Silva	011.467.910-03	Membro	USP
Prof. ^a Dr. ^a Martha Franco Diniz Hueb	181.041.988-31	Membro	UFTM
<p>TÍTULO DA DISSERTAÇÃO: Conjugalidade e Parentalidade em casais do mesmo sexo com filhos por adoção: Contribuições da transmissão psíquica.</p>			
<p>Em sessão pública, após exposição de <u>30</u> minutos, o candidato foi arguido oralmente pelos membros da banca, chegado ao seguinte resultado: <input checked="" type="checkbox"/> Aprovação <input type="checkbox"/> Aprovação condicional (Detalhamento na folha complementar a Ata) <input type="checkbox"/> Reprovação.</p>			
<p>Apreciação Geral: <i>A dissertação possui uma temática relevante, com dois estudos independentes e com métodos adequados. As sugestões da banca serão encaminhadas nos artigos. A banca destaca a potencialidade dos estudos tanto para a pesquisa quanto para a atuação clínica na área.</i></p>			
<p>Na forma regulamentar, foi lavrada a presente ata, que é abaixo assinada pelos membros da banca, na ordem acima relacionada e pelo candidato:</p>			
<p>Uberaba <u>25</u> de <u>junho</u> de 20<u>19</u></p>			
<p>Presidente: <u>Fabio Scorsolini Comin</u></p>			
<p>Membro 1: <u>Isabela Machado da Silva</u></p>			
<p>Membro 2: <u>Martha Franco Diniz Hueb</u></p>			
<p>Candidato (a): <u>Joziana Jesus da Mata</u></p>			

Obs: O aluno deverá encaminhar à Coordenação do PPGP, no prazo máximo de 30 dias a contar da data da defesa, os exemplares definitivos da tese ou dissertação.



Esta Dissertação foi produzida como parte das atividades desenvolvidas no *ORÍ – Laboratório de Pesquisa em Psicologia, Saúde e Sociedade*, cadastrado junto ao Diretório de Grupos do CNPq e localizado na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Centro Colaborador da OPAS/OMS para o Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem.

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, Antônio e Maria,
Exemplos de Coragem, Força, Fé,
Superação e Crença na Luta.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me dado forças e coragem para realizar essa etapa. A trajetória não foi fácil, mas com muita fé, coragem e dedicação mais uma conquista está sendo realizada.

Ao meu querido (anjo) Prof. Dr. Fabio Scorsolini-Comin, pelo voto de confiança em mim, sempre se colocou à disposição com muito carinho em me orientar, me ensinou a caminhar nos passos acadêmicos, sendo referência de pesquisador e na minha vida pessoal.

Aos meus pais, Antônio Ferreira Mata e Maria de Jesus Mata, pelo apoio, confiança, oração e amor. Meus irmãos, pelo carinho e motivação. Aos meus amigos, cada um ao seu modo, pois me ajudaram a concluir essa etapa.

À Profa. Dra. Martha Franco Diniz Hueb e à Profa. Dra. Isabela Machado da Silva, por terem participado do exame de qualificação e terem contribuído para a construção deste trabalho a partir das suas referências de atuação na pesquisa.

Aos entrevistados, que confiaram no meu trabalho e por não medirem esforços para realizarmos a pesquisa.

Aos professores que fizeram parte dessa jornada, na graduação e no mestrado, pela dedicação na profissão e por realizarem esse ofício com muita maestria.

À Profa. Dra. Cíntia Bragheto Ferreira, pelo acolhimento no estágio em docência, possibilitando um espaço de troca de experiências, pela sua orientação cuidadosa e sensível, cada encontro foi um grande aprendizado.

Aos colegas de mestrado e ao grupo de pesquisa, que me apoiaram de muitas formas no decorrer da pesquisa.

À Universidade Federal do Triângulo Mineiro, à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFTM e ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFTM, essenciais

para realizar esta etapa, por meio do auxílio financeiro. E à Luciana Veludo, secretária do Programa de Pós-graduação em Psicologia, pela disposição de apoio constante durante este percurso.

SUMÁRIO

Resumo da Dissertação.....	11
Abstract.....	12
Apresentação da Dissertação.....	13
Percurso da pesquisadora e da pesquisa.....	13
Apresentação do tema investigado.....	15
Estudo 1.....	19
Resumo.....	19
Estudo 2.....	21
Resumo.....	21
Considerações Finais da Dissertação.....	23
Referências da Dissertação.....	26
Apêndices e Anexo.....	34
Apêndice A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	35
Apêndice B - Roteiro de Entrevista Semiestruturado – Individual.....	39
Apêndice C - Roteiro de Entrevista Semiestruturado – Casal.....	42
Anexo – Parecer de Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa.....	44

RESUMO DA DISSERTAÇÃO

A partir da consideração da influência que a família de origem pode exercer na construção das práticas conjugais e parentais, o que pode ser compreendido a partir da noção de transmissão psíquica, o objetivo geral desta Dissertação foi compreender as experiências conjugais e parentais de casais do mesmo sexo, com filhos por adoção, a partir dos elementos de transmissão psíquica entre gerações. Esta Dissertação foi dividida em dois estudos, um de caráter teórico e outro empírico. O Estudo 1 teve por objetivo apresentar uma revisão integrativa acerca das experiências da conjugalidade e da parentalidade por casais do mesmo sexo em comparação a casais heterossexuais. A partir de uma busca empreendida nas bases/bibliotecas LILACS, PubMed, PePSIC, PsycINFO e SciELO (2007-2018), foram recuperados 23 estudos. Evidenciou-se que as maiores diferenças aparecem no modo como a sociedade percebe os casais do mesmo sexo, havendo ainda muitos preconceitos e estigmas que desqualificam outros padrões familiares dissidentes dos considerados tradicionais e heteronormativos. O Estudo 2 teve por objetivo investigar os elementos de transmissão psíquica presentes em casais do mesmo sexo com filhos por adoção. A partir da metodologia de casos múltiplos, foram entrevistados três casais de homossexuais com filhos com idades variando de um a 11 anos. A análise evidenciou que as relações conjugais dos participantes parecem se diferenciar em termos dos modelos aprendidos/vivenciados com os próprios pais. Já a parentalidade parece se remeter aos comportamentos e práticas parentais experienciados ao longo da vida. A família de origem foi reconhecida como importante influência em termos do desejo de constituir uma família e para balizar as práticas parentais. Pode-se concluir que as experiências conjugais e parentais desses casais remontam aos processos psíquicos apreendidos e corporificados nas famílias desses cônjuges, operando, ao mesmo tempo, movimentos de permanência em relação às famílias de origem e tentativas de ruptura em busca de modelos mais adaptativos e com maior proximidade afetiva entre pais e filhos. No domínio da conjugalidade, a ruptura em relação às famílias de origem deu-se não apenas em termos de uma escolha amorosa não tradicional, mas também na necessidade de investimento constante na dimensão do casal, ainda que a parentalidade venha apresentando demandas crescentes a esses pais/mães. Assim, em comparação com a parentalidade, a conjugalidade foi alvo de maiores mudanças em relação à família de origem. Sugere-se que os estudos vindouros possam acompanhar essas famílias, sobretudo o desenvolvimento dos filhos diante dos processos de parentalidade e conjugalidade de seus pais/mães.

Palavras-chave: Família; Relação Familiar; Relacionamento Conjugal; Relação Parental; Adoção.

ABSTRACT

From the consideration of the influence that the family of origin can exert in the construction of marital and parental practices, which can be understood from the notion of psychic transmission, the general objective of this study was to understand the marital and parental experiences of couples of the same sex, with children by adoption, from the elements of psychic transmission between generations. This work was divided into two studies, one of theoretical and the other empirical. Study 1 aimed to present an integrative review about the experiences of conjugality and parenthood by same-sex couples in comparison to heterosexual couples. From a search in the bases/libraries LILACS, PubMed, PePSIC, PsycINFO and SciELO (2007-2018), 23 studies were retrieved. It has been shown that the greatest differences appear in the way society perceives same-sex couples, and there are still many prejudices and stigmas that disqualify other dissident family patterns from those considered traditional and heteronormative. Study 2 aimed to investigate the elements of psychic transmission present in same-sex couples with children by adoption. Based on the multiple case methodology, three gay couples with children ranging from one to 11 years old were interviewed. The analysis showed that the marital relations of the participants seem to differ in terms of the models learned/experienced with the parents themselves. Already, parenthood seems to refer to behaviors and parenting practices experienced throughout life. The family of origin was recognized as an important influence in terms of the desire to establish a family and to validate parental practices. It can be concluded that the marital experiences of these couples can be traced back to the psychic processes seized and embodied in the families of these spouses, while at the same time moving permanently in relation to the families of origin and attempts of rupture in search of more adaptive models and with greater affective proximity between parents and children. In the domain of marital relationships, the rupture in relation to the families of origin occurred not only in terms of a non-traditional love choice, but also in the need for constant investment in the dimension of the couple, even though parenting has been increasing demands on these parents/mothers. Thus, in comparison with parenting, conjugality was the target of greater changes in relation to the family of origin. It is suggested that the studies to follow may accompany these families, especially the development of the children in the process of parenthood and marital relationships of their parents.

Keywords: Family; Family Relationships; Marital Relationships; Parental Relationships; Adoption.

APRESENTAÇÃO DA DISSERTAÇÃO

Percursos da pesquisadora e da pesquisa

No segundo semestre de 2011, um grande sonho se realizou, que foi o ingresso no curso de Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Meu coração não cabia de tanta alegria de saber que o percurso foi difícil, de muitos “nãos”, mas segui em frente com o apoio dos meus pais que me diziam: “você vai conseguir, continue tentando, tenha fé, confia, mais longe já teve”. Ouvir isso dos meus pais, de um jeito só deles, simples, de acreditar na vida, me enchia de motivação. Foi uma grande conquista a minha aprovação na Universidade Federal do Triângulo Mineiro, fiquei radiante de saber que a conquista também era dos meus pais, meus irmãos e amigos, foi lindo!

Era um início de uma jornada, precisava me organizar para me manter em Uberaba, fui me aproximando dos veteranos, interagindo para saber como funcionavam as bolsas e auxílios da faculdade. Logo no primeiro período consegui o auxílio-alimentação e, no segundo semestre, o auxílio-moradia. No primeiro período conheci um pouco de um projeto de extensão com pais que estavam passando pelo processo de habilitação para a adoção. Fiquei encantada e procurei saber mais sobre esse projeto. No terceiro período tive o prazer de conhecer melhor a Profa. Dra. Martha Hueb, falei do meu interesse em participar do projeto e fui bem acolhida. Fiz uma entrevista e na mesma semana fui comunicada que faria parte do projeto na UFTM e na Uniube (Universidade de Uberaba). Foi por meio desse projeto de extensão que os meus olhos se encantaram pela área de família. Foi uma porta para adentrar outros caminhos: com a orientação da Dra. Marta Hueb e Dra. Cláudia Julião, participei por um ano e meio desse projeto na UFTM (como bolsista) e um ano na Uniube. Participei por um ano do projeto sobre o curso preparatório para pretendentes à adoção e me envolvi em grupos de estudos sobre adoção. O meu estudo de conclusão de curso foi um recorte da

temática, com grupos de irmãos em processo de adoção, com a orientação da Profa. Dra. Martha Franco Diniz Hueb, muita gratidão!

Tive também a oportunidade de participar por dois anos do grupo de estudo em terapia familiar sistêmica da Profa. Dra. Cibele Chapadeiro. Também tive o prazer de fazer um estágio extracurricular com casais e famílias, uma área que me motiva muito. Por um ano fui monitora da disciplina Saúde da Família e Dependência Química, na supervisão também da Profa. Dra. Cibele Chapadeiro. Participei da criação da Liga de Psicologia Jurídica da UFTM, na supervisão da Profa. Me. Helga Okano e estágios também nessa temática em instituição de acolhimento e Conselho Tutelar. Outro projeto que também fiz parte como extensionista e no momento atuo com instrutora de crianças e adolescentes é o projeto de Oficinas de Parentalidade da UFTM, em parceria com a 8ª Promotoria de Justiça de Uberaba, na supervisão da Profa. Dra. Luciana Maria da Silva.

Todo esse percurso me possibilitou um melhor contato com a minha linha de pesquisa. Sempre fui mais ligada ao trabalho de campo, não me via como pesquisadora e com a possibilidade de traçar um caminho de pesquisa para o mestrado. Até que um dia, em uma supervisão sobre os dados parciais do meu trabalho de conclusão de curso, fui surpreendida pelo Prof. Dr. Fabio Scorsolini-Comin, docente da disciplina de Seminários de Pesquisa II, com uma conversa bem interessante a respeito da minha temática de estudo e sobre a questão do mestrado. Foi incrível aquele dia saber que um pesquisador desse nível conseguiu ver em mim um potencial para ser pesquisadora. Saí daquela supervisão cheia de alegria e fui buscar compreender de fato o que precisava fazer para participar da seleção do mestrado. Fui percebendo que existem vários caminhos a serem trilhados, que o mestrado abre portas e que o meu percurso na faculdade era também um caminho de pesquisa. Procurei o Fabio novamente e fomos conversando sobre a possibilidade de ser meu orientador. Obrigada, Fabio, por me possibilitar essa experiência maravilhosa, muita gratidão por tudo!

Apresentação do tema de pesquisa

Como são construídas as experiências de conjugalidade e de parentalidade? Como aprendemos a nos tornar casais e como aprendemos a nos tornar pais e mães? Esses processos podem ser compreendidos e narrados a partir da noção de transmissão psíquica. A partir desse posicionamento, o modo como alguns elementos psíquicos se repetem de uma geração a outra tem sido um mote de interesse de vários pesquisadores da área de família, sobretudo os ligados às abordagens sistêmicas e psicodinâmicas.

Segundo Gomes (2005) e Falcke e Wagner (2014), a transmissão psíquica geracional se apresenta de duas formas distintas: (1) a intergeracional, que é aquela que inclui um espaço de metabolização do material psíquico transmitido pela geração mais próxima e que, transformado, passará à seguinte; e (2), a transgeracional, que se refere a um material psíquico da herança genealógica não-transformada e não-simbolizada, apresentando, assim, vazios e lacunas na transmissão, de modo que o significado aponta para o fato psíquico inconsciente que atravessa diversas gerações. A noção de transmissão psíquica geracional se refere à inscrição do sujeito na cadeia da qual ele é um elo e a qual ele se submete ao mesmo tempo; concerne à estruturação da subjetividade, ao desenvolvimento psíquico daquilo que o sujeito herda, ao seu pertencimento ao grupo familiar e às formações intermediárias que articulam os espaços psíquicos intra e intersubjetivos. Kaës (1993,1998) ressalta que a transmissão geracional implica a precedência do sujeito por mais de um outro e a forma como ele lida com a herança, sendo também pensador e até criador daquilo que foi transmitido.

Para Wagner e Falcke (2001), no conceito de satisfação conjugal estão implicadas tanto as experiências imaturas da pessoa na sua família como os aspectos vivenciais da relação do casal, além dos fatores de personalidade e fatores biológicos e culturais. A diversidade de variáveis e condições existentes na tentativa que pode elucidar fenômeno amoroso e conjugal ocorre, especialmente, por causa da circunstância do casamento ser um

acontecimento em que se abre a porta da família para o ingresso de um recente integrante, procedente de outro sistema familiar. A partir das questões de transgeracionalidade, essas mesmas autoras destacam que a formação do casal e, conseqüentemente, de uma nova família, se dá por meio do encontro dos sistemas de crenças das famílias de origem dos cônjuges. Assim, quando as pessoas se casam ou passam a viver em união conjugal, acontece o encaixe entre sistemas míticos de duas estruturas familiares diferentes, formando um novo sistema baseado nos conjuntos familiares de cada cônjuge. Como atestado pelas autoras, o casamento ou a união constitui-se, então, em um modo que não é restrito de um dos parceiros(as). De outro modo, “nele estão implicadas fortemente as famílias de origem de cada cônjuge, como transmissoras de um sistema mítico que precisa ser examinado e devidamente considerado na formação do casal” (Wagner & Falcke, 2001, p. 5).

Na perspectiva psicanalítica, a relação conjugal é conceituada como uma identidade que compartilha a bagagem da história de vida de cada pessoa, sendo elementos de conhecimentos de uma rede identificatória inconsciente dos companheiros que se baseia no contexto de vida familiar de cada um e que pode remeter numa visão de um modelo satisfatório conjugal compartilhado. Partindo dessa lógica os parceiros são inconscientemente impulsionados no sentido da realização de mandatos familiares transmitidos (Féres-Carneiro & Diniz Neto, 2010).

Segundo Benghozi (2010), malhas são as ligações dos laços afetivos formadas pela rede entre a relação de filiação e o vínculo de afiliação. A junção dessas conexões constrói a malhagem. Essa linhagem estabelece um continente psíquico, ele se destaca por sua finalidade continente. Dessa maneira, define-se uma relação interpessoal. A malhagem situa-se numa perspectiva psicanalítica do elo, sendo uma das metas propor como uma dinâmica de integração-desintegração-redesintegração de novas conexões de encadeamentos dos continentes singulares. A união conjugal e o acordo da conciliação família-instituição formam

a criação de vínculos novos, não no interior de um continente, mas entre continentes diferentes. O comprometimento da aliança conjugal propicia a correlação dos continentes das duas famílias de origem dos companheiros.

Já na perspectiva sistêmica, de acordo a teoria de Bowen (1989), as pessoas carregam consigo sua família de origem, destacando que os conflitos não resolvidos no cenário original tendem a se repetir nas demais relações interpessoais. Sendo assim, para compreender a família é necessário entender o que acontece nas gerações anteriores (Martins, 2005). A capacidade dos indivíduos de se diferenciarem é influenciada pelo passado multigeracional e pelas experiências vividas nas famílias de origem, o que significa que os níveis de diferenciação de self vão sendo transmitidos de geração a geração e influenciam a facilidade ou dificuldade das pessoas de se diferenciarem de seus pais para viver a própria vida. Compreende-se, nessa perspectiva, que a criança já está afetada pelo processo de transmissão antes mesmo de nascer, sendo ao mesmo tempo herdeiro e prisioneiro de uma história familiar preexistente (Bowen, 1989; Falcke & Wagner, 2014).

Tendo como norte a noção de transmissão psíquica e o modo como esses elementos atravessam as diferentes gerações, elencamos como primordial a tarefa de apreender esses processos nas experiências de conjugalidade e de parentalidade. Como público-alvo, delimitamos os casais do mesmo sexo com filhos por adoção buscando tanto nos aproximar dos modos como essas pessoas se constituem como casais quanto constroem práticas educativas parentais. Esses processos de conjugalidade e de parentalidade sofreriam, nesses casais, influências das famílias de origem? Tentando responder a esse questionamento é que a presente Dissertação foi delineada. Assim, o objetivo desta Dissertação foi compreender as experiências conjugais e parentais de casais do mesmo sexo, com filhos por adoção, a partir dos elementos de transmissão psíquica entre gerações. No percurso da Dissertação, tentando responder a esse objetivo central, dois estudos foram produzidos. O Estudo 1 trata-se de uma

revisão integrativa de literatura e é intitulado “Conjugalidade e parentalidade em casais homossexuais e heterossexuais: revisão da literatura”. Este artigo contribuiu para conhecer os estudos nacionais e internacionais realizados sobre a temática, o que possibilitou melhor sustentação para estruturação e desenvolvimento da investigação empírica, o Estudo 2.

Para essa pesquisa empírica, os participantes foram recrutados a partir de contatos realizados na cidade de Uberaba (MG) e região, por meio de indicações das redes sociais dos pesquisadores e do procedimento conhecido como “bola de neve”. O objetivo deste estudo de casos múltiplos foi investigar os elementos de transmissão psíquica presentes em casais do mesmo sexo com filhos por adoção. Foram entrevistados três casais de homossexuais com filhos com idades variando de um a 11 anos. O referencial teórico foi composto por estudos na área de transmissão psíquica, instituição familiar, relação conjugal e parental, relacionamentos de casais do mesmo sexo, filhos por adoção, entre outros, a fim de conhecer e explorar os estudos já realizados e enriquecer a pesquisa com observações e discussões mais aprofundadas acerca do tema investigado. A seguir, ambos os Estudos, 1 e 2, serão apresentados. Ao final, serão trazidas as Considerações Finais da Dissertação, bem como as referências que ampararam este trabalho.

ESTUDO 1

Conjugalidade e parentalidade em casais homossexuais e heterossexuais: revisão da literatura¹

Marital relationships and parenthood in homosexual and heterosexual couples: literature review

Resumo

A instituição família tem passado por mudanças de grande importância que marcam a passagem do modelo tradicional-patriarcal ao contemporâneo. O Estudo 1 tem como objetivo apresentar uma revisão integrativa acerca das diferenças na experiência da conjugalidade e da parentalidade por casais do mesmo sexo em comparação a casais heterossexuais e de como esse tema vem sendo investigado e discutido. A revisão integrativa da literatura científica nacional e internacional teve como pergunta norteadora: A literatura científica tem apontado diferenças na experiência da conjugalidade e da parentalidade por casais do mesmo sexo em comparação a casais heterossexuais? Os artigos foram pesquisados nas bases indexadoras/bibliotecas LILACS, MEDLINE, PePSIC, PsycINFO e SciELO. Foram utilizados os seguintes descritores: casais “and” conjugalidade, casais “and” casamento, casais “and” parentalidade, casais “and” relações parentais, casais “and” relações familiares, casais “and” adoção, casais “and” homoparentalidade. Os artigos selecionados atenderam aos seguintes critérios: publicados em periódicos científicos, por se tratar de estudos que passam por processo de avaliação e revisão por pares; publicados em português, inglês e espanhol; publicados entre janeiro de 2007 a março de 2018; disponíveis na íntegra; abarcavam a temática da conjugalidade e parentalidade, respondendo à pergunta norteadora. Foram excluídos: teses, dissertações, monografias, livros, capítulos, resumos, obituários, resenhas, cartas, anais de congressos, editoriais; materiais publicados antes do ano 2007; publicações que mencionavam o tema de forma indireta/tangencial e artigos publicados em periódicos não indexados. Foram encontrados 7.707 registros, recuperados e analisados 23 artigos na íntegra,

as publicações apresentaram predominantemente, enfoque empírico, com destaque para a abordagem metodológica qualitativa. Os delineamentos de pesquisa se subdividiram em: estudo de caso coletivo, clínico-qualitativo, documental, exploratório, descritivo-exploratório, exploratório de corte transversal e revisão sistemática. Três artigos são amparados na abordagem quantitativa, sendo dois estudos transversais e um longitudinal. A análise dos estudos recuperados permitiu identificar eixos temáticos de maior relevância. A partir desses pontos elencados foram construídas as seguintes categorias: (a) Transformações na dinâmica familiar; (b) Casais homossexuais frente à questão da (i) legitimidade; (c) Parentalidade consanguínea ou adotiva. Os estudos destacaram a questão das transformações ocorridas na instituição família, desde o casamento de longa duração, focado em um modelo heteronormativo, até a crescente visibilidade conquistada por outros padrões de ser-fazer família e o processo de transformação na função parental. Este estudo evidenciou lacunas importantes em termos de estudos empíricos que permitam compreender melhor como são as vivências desses casais, como organizam suas rotinas, como cuidam dos filhos, qual o papel desempenhado pelo (a) companheiro nesse cuidado e se contam com redes de apoio e proteção social suficientes para suprir suas necessidades.

Palavras-chave: Conjugalidade; parentalidade; casais; homossexualidade; revisão de literatura.

¹ Esta revisão, atualmente em apreciação por um periódico científico da área de Psicologia, recebeu as contribuições do Prof. Dr. Manoel Antônio dos Santos, Professor Titular da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.

ESTUDO 2

Conjugalidade e parentalidade em casais do mesmo sexo: costuras a partir da transmissão psíquica

Marital relationships and parenthood in same-sex couples: considerations from the psychic transmission

Resumo

A transmissão psíquica permite apreender processos que se repetem e se recriam em família ao longo das diferentes gerações. Esses elementos podem ser corporificados na conjugalidade e na parentalidade, ou seja, nos modos de ser pai/mãe e também casal. O objetivo deste estudo foi investigar os elementos de transmissão psíquica presentes em casais do mesmo sexo com filhos por adoção. A partir da metodologia de casos múltiplos, o estudo de casos múltiplos tem como base propor a estratégia de síntese de casos cruzados, viabilizando a ampliação do tema em estudo e indicando, em muitos contextos, os aspectos em comum e as particularidades de cada entrevista realizada. Nesta investigação, foram utilizados três instrumentos para a coleta dos dados: (a) Técnica da História de Vida do participante. A instrução básica do método foi: “Conte-me, com as suas palavras e do modo como preferir, a sua história de vida até o momento”; (b) Entrevista com o participante, contendo questões sobre idade dos parceiros(as), escolaridade, renda familiar, emprego/ocupação, religião, tempo de relacionamento, história do relacionamento, história da família de origem, experiência da parentalidade (adotiva), dificuldades e possibilidades no processo de construção da conjugalidade e da parentalidade; (c) Entrevista com o casal, contendo perguntas acerca do relacionamento amoroso dos parceiros e o modo como constroem coletivamente a parentalidade e a educação dos filhos. Foram entrevistados três casais de homossexuais com filhos com idades variando de um a 11 anos. A análise evidenciou que as relações conjugais dos participantes parecem se diferenciar em termos dos modelos aprendidos/vivenciados com os próprios pais. Já a parentalidade parece se remeter aos comportamentos e práticas parentais

experienciados ao longo da vida, embora sejam priorizadas relações mais próximas afetivamente nesses casais com seus filhos. A família de origem foi reconhecida como importante influência em termos do desejo de constituir uma família e para balizar as práticas parentais. No que se refere aos conteúdos transgeracionais, observa-se que não existe uma negação dos elementos transmitidos à criança/adolescente pela família de origem, mas também um movimento de reescrita dessas histórias, notadamente as de vulnerabilidade ou consideradas desadaptativas. Os valores construídos nas famílias de origem são interpretados pelos participantes como positivos e que, portanto, devem ser transmitidos aos filhos. Trata-se de uma transmissão consciente desses modos de ser em família relacionados especificamente a comportamentos que envolvem caráter, respeito e valorização da autoridade. Pode-se concluir que as experiências conjugais e parentais desses casais remontam aos processos psíquicos apreendidos e corporificados nas famílias desses cônjuges, operando, ao mesmo tempo, movimentos de permanência em relação às famílias de origem e tentativas de ruptura em busca de modelos mais adaptativos e com maior proximidade afetiva entre pais e filhos. No domínio da conjugalidade, a ruptura em relação às famílias de origem deu-se não apenas em termos de uma escolha amorosa não tradicional, mas também na necessidade de investimento constante na dimensão do casal, ainda que a parentalidade venha apresentando demandas crescentes a esses pais/mães. Assim, em comparação com a parentalidade, a conjugalidade foi alvo de maiores mudanças em relação à família de origem. Considerando que a transgeracionalidade permeia a vida das pessoas, mas que cada pessoa e cada casal pode criar seu espaço individual, conjugal e parental, esses casais mostram-se engajados no exercício da parentalidade ao mesmo tempo em que relatam a necessidade de continuar investindo na conjugalidade. Sugere-se que os estudos vindouros possam acompanhar essas famílias, sobretudo o desenvolvimento dos filhos diante dos processos de parentalidade e conjugalidade de seus pais/mães, ampliando as inteligibilidades acerca do tema.

Palavras-chave: Família; Relação Familiar; Relacionamento Conjugal; Relação Parental; Adoção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS DA DISSERTAÇÃO

Com base nos resultados e nas discussões dos dois estudos propostos para esta Dissertação, destaca-se a relevância de reconhecer a instituição família como um sistema em permanente mudança. Embora tenhamos apontado a presença de manutenções e quebras de padrões na transgeracionalidade, sobretudo a partir do Estudo 2, a organização familiar ainda permanece como um meio privilegiado de transmissão, de modo que o legado de uma história familiar pode ser transmitido, afirmado e recriado. Também foi possível perceber o protagonismo do casal na construção da sua relação conjugal e o amadurecimento do par diante do projeto parental. Em se tratando de uma união de pessoas do mesmo sexo, todo um repertório de afirmação social diante de históricos preconceitos deve ser construído e fortalecido, a fim de que direitos sejam garantidos e que as diferentes configurações do ser família possam se flexibilizar para contemplar mais possibilidades de acolhimento e pertencimento.

Os rituais familiares, os padrões interacionais e de comunicação, o compartilhamento das vivências na rotina entre as pessoas na dinâmica familiar, a comunicação verbal e não verbal de princípios e perspectivas familiares, a repetição de conteúdos psíquicos e a rupturas de comportamentos a partir da observação destacaram-se como mecanismos que participam da transmissão transgeracional de modelos conjugais, parentais e familiares evidenciados tanto na revisão integrativa da literatura científica quanto nas entrevistas com os casais. Destacamos, nesta Dissertação, os modelos parentais que parecem ser mantidos, aperfeiçoando alguns pontos como uma relação entre pais e filhos pautada no diálogo e em um vínculo mais afetivo e próximo. No que tange à conjugalidade, embora esses casais tenham se socializado em meio a modelos heteronormativos, inclusive nas próprias famílias de origem, isso foi reconstruído pelo par, operando rupturas importantes,

inclusive nos entido de continuar investindo na conjugalidade mesmo com as demandas crescentes relacionadas ao cuidado e à educação dos filhos.

Os dados empíricos foram interpretados com base no marco teórico da transmissão psíquica entre gerações, o que permitiu uma análise que se conduz a partir de uma reflexão que considera a família como um conjunto de aberturas dinâmicas em contínuas interações. Partindo desse pressuposto, sugere-se o desenvolvimento de estudos que partam de outros eixos, como do ponto de vista dos filhos desses casais, para compreender essas vivências, o que pode contribuir consideravelmente com o campo da Psicologia da Família. As produções científicas voltadas para essa área evidenciaram lacunas importantes em termos de estudos empíricos que permitam compreender melhor como são as vivências desses casais, como organizam suas rotinas, como cuidam dos filhos, qual o papel desempenhado pelo(a) companheiro(a) nesse cuidado e se contam com redes de apoio e proteção social suficientes para suprir suas necessidades.

Entre as dificuldades observadas no desenvolvimento desses estudos, destaca-se o difícil acesso dos casais por serem ainda um grupo restrito dentro de um contexto do projeto parental, por meio do exercício parental via adoção e ainda pelo preconceito desse modo de ser família, por algumas esferas sociais. A saturação desses casais em participar de pesquisas também se mostrou importante de ser considerada, uma vez que se tratam de casos que acabam sendo investigados por mais de um núcleo de pesquisa, ainda que as perguntas dessas pesquisas possam ser distintas. Recomenda-se, nesse sentido, que os resultados desses estudos possam ser compartilhados em periódicos da área, a fim de que os achados possam balizar a construção de questionamentos distintos e que, de fato, promovam novas leituras sobre o tema. A busca por novos casais deve se dar constantemente, favorecendo outras audiências e experiências.

A partir desta Dissertação, recomendam-se investigações sobre as famílias de origem desses casais do mesmo sexo, entrevistando seus pais e avós, por exemplo, a fim de evidenciar os elementos transmitidos dentro de uma mesma família e podendo recuperar esses modelos de transmissão em gerações compostas por casais heterossexuais e homossexuais. Por fim, espera-se que as discussões aqui propostas sejam capazes de motivar a lançar pesquisas científicas e possibilitar atuações com as famílias em outros modos de existir, proporcionando que os materiais transmitidos entre as gerações possam também ser identificados e processados, levando em conta o desenvolvimento emocional e a construção de relacionamentos interpessoais mais saudáveis e propulsores de vínculos.

REFERÊNCIAS DA DISSERTAÇÃO

- Amazonas, M. C. L. D. A., Veríssimo, H. V., & Lourenço, G. O. (2013). A adoção de crianças por gays. *Psicologia & Sociedade*, 25(3), 631-641.
- Benghozi, P. (2005). Resiliência familiar e conjugal numa perspectiva psicanalítica dos laços. *Psicologia Clínica*, 17(2), 101-109.
- Benghozi, P. (2010). *Malhagem, filiação e afiliação – Psicanálise dos vínculos: Casal, família grupo, instituição e campo social*, Trad. E. D. Galery. São Paulo: Vetor.
- Bertin, I. P., & Passos, M. C. (2003). A transmissão psíquica em debate: Breve roteiro das concepções psicanalítica e sistêmica. *Interações*, 8(15), 65-79.
- Braun, V., & Clarke, V. (2006). Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, 3(2), 77-101.
- Brasil (2009, 4 de agosto). Lei n. 12.010, de 3 de agosto de 2009. Dispõe sobre adoção. Brasília. *Diário Oficial da União*, Seção 1.
- Bowen, M. (1989). *La terapia familiar en la practica clinica. Vol. I – Fundamentos teóricos*. Bilbao: Editorial Desclee de Brouwer.
- Campos, S. O., Scorsolini-Comin, F., & Santos, M. A. (2017). Transformações da conjugalidade em casamentos de longa duração. *Psicologia Clínica*, 29(1), 69-89.
- Catrine, A. (2017). Governing through love: Same-sex cohabitation in Sweden. *Sexualities*, 20(5-6), 604-621.
- Cecílio, M. S. (2017). *Adoção por casais do mesmo sexo: concepções e experiências de profissionais que atuam no Judiciário*. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG.

- Cecílio, M. S., & Scorsolini-Comin, F. (2016). Parentalidades adotivas e biológicas e suas repercussões nas dinâmicas conjugais. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 36(1), 171-182.
- Cecílio, M. S., Scorsolini-Comin, F., & Santos, M. A. (2013). Produção científica sobre adoção por casais homossexuais no contexto brasileiro. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 18(3), 507-516.
- Cerqueira-Santos, E., & Santana, G. (2015). Adoção homoparental e preconceito: Crenças de estudantes de Direito e Serviço Social. *Temas em Psicologia*, 23(4), 873-885.
- Costa, C. B., Falcke, D., & Mosmann, C. P. (2016). Marital conflicts in long-term marriages: Motives and feelings. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 36(1), 210-223.
- Costa, P. A., Carneiro, F. A., Esposito, F., D'Amore, S., & Green, R. J. (2018). Sexual prejudice in Portugal: Results from the first wave European study on heterosexual's attitudes toward same-gender marriage and parenting. *Sexuality Research and Social Policy*, 15(1), 99-110.
- Coelho, S. V. (2012). Parte III – Abordagens psicossociais da família. In J. G. Aun, M. J. E. Vasconcellos, S. V. Coelho (Orgs.), *Atendimento Sistêmico de Famílias e Redes Sociais: volume I – Fundamentos teóricos e epistemológicos* (3a ed.) (pp. 175-263). Belo Horizonte: Oficina de Arte e Prosa.
- Colleti, M., & Scorsolini-Comin, F. (2015). Pais de Primeira viagem: A experiência da Paternidade na meia-idade. *Psico*, 46(3), 374-385.
- Crouch, S. R., McNair, R., & Waters, E. (2016). Impact of family structure and socio-demographic characteristics on child health and wellbeing in same-sex parent families: A cross-sectional survey. *Journal of Pediatrics and Child Health* 52(5), 499-505.
- Dantas, F. S. S., & Ferreira, S. P. A. (2015). Adoção tardia: produção de sentidos acerca da paternagem e filiação em uma família homoafetiva. *Temas em Psicologia*, 23(3), 593-606.
- Eiguer, A. (1984). *La thérapie psychoanalytique de couple*. Paris: Dunod.

- Falcke, D. & Wagner, A. (2014). A dinâmica familiar e o fenômeno da transgeracionalidade: definição de conceitos. In A. Wagner (Org.), *Como se perpetua a família? A transmissão dos modelos familiares* (pp. 25-46). Porto Alegre: EDIPUCRS.
- Féres-Carneiro, T., & Diniz Neto, O. (2010). *Construção e dissolução da conjugalidade: Padrões relacionais. Paideia*, 20(46), 269-278.
- Féres-Carneiro, T., Lisboa, A. V., & Magalhães, A. S. (2011). Transmissão psíquica geracional familiar no adoecimento somático. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 63(2), 1-121.
- Féres-Carneiro, T., Ziviani, C., & Magalhães, A. S. (2007). Questionário sobre a conjugalidade dos pais como instrumento de avaliação. In T. Féres-Carneiro (Orgs.), *Família e casal: Saúde, trabalho e modos de vinculação* (pp. 251-268). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Gomes, I. C. (2005). Transmissão psíquica transgeracional e violência conjugal: Um relato de caso. *Boletim de Psicologia*, 55(123), 177-188.
- Goldberg, A. E., & Garcia, R. L. (2016). Gender-typed behavior over time in children with lesbian, gay, and heterosexual parents. *Journal of Family Psychology*, 30(7), 854-865.
- Gorin, M. C., Mello, R., Machado, R. N., & Féres-Carneiro, T. (2015). O estatuto contemporâneo da parentalidade. *Revista da SPAGESP*, 16(2), 3-15.
- Green, R. J. (2016). A vida familiar de gays e lésbicas. In F. Walsh (Org). *Processos normativos da família: diversidade e complexidade* (pp.172-195). Porto Alegre: Artmed
- Grizólio, T. C., Scorsolini-Comin, F., & Santos, M. A. (2015). A percepção da parentalidade de cônjuges engajados em casamentos de longa duração. *Psicologia em Estudo*, 20(4), 29-36.
- Hueb, M. F. D., & Cecílio, M. S. (2015). A preparação de postulantes a adoção é (in)suficiente? A experiência de uma adoção inter-racial de grupo de irmãos. In F.

- Scorsolini-Comin, A. K. Pereira & M. L. T. Nunes (Orgs.), *Adoção: legislação, cenários e práticas* (pp. 161- 184). São Paulo: Vetor.
- Huber, M. Z., & Siqueira, A. C. (2010). Pais por adoção: A adoção na perspectiva dos casais em fila de espera. *Psicologia: Teoria e Prática*, 12(2), 200-216.
- Kaës, R. (1993). *Le groupe et le sujet du groupe*. Paris: Dunod.
- Kaës, R. (1998). Os dispositivos psicanalíticos e as incidências da geração. In A. Eiguer (Org.), *A transmissão do psiquismo entre gerações* (pp. 55-19). São Paulo: Unimarco.
- Lira, A. N., & Moraes, N. A. (2016). Famílias Constituídas por Lésbicas, Gays e Bissexuais: Revisão Sistemática de Literatura. *Temas em Psicologia*, 24(3), 1051-1067.
- Machin, R. (2016). Homoparentalidade e adoção: (re)afirmando seu lugar como família. *Psicologia & Sociedade*, 28(2), 350-359.
- Magalhães, A. S., & Fêres-Carneiro, T. (2004). Transmissão psíquico-geracional na contemporaneidade. *Psicologia em Revista*, 10(16), 243-255.
- Mason, K. (2018). Won't someone think of the children?: Reproductive futurism and same-sex marriage in US Courts, 2003-2015. *Sexuality Research and Social Policy*, 15(1), 83-98.
- Martins, E. M. A. (2005). *Família e o processo de individuação na perspectiva de Murray Bowen*. Dissertação (Mestrado em Família na Sociedade Contemporânea) – Universidade Católica de Salvador, Salvador.
- Mason, K. (2018). Won't someone think of the children?: Reproductive futurism and same-sex marriage in US Courts, 2003-2015. *Sexuality Research and Social Policy*, 15(1), 83-98.
- Meletti, A. T., & Scorsolini-Comin, F. (2015). Conjugalidade e expectativas em relação à parentalidade em casais homossexuais. *Psicologia: Teoria e Prática*, 17(1), 37-49.

- Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. C. P., & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enfermagem*, 17(4), 758-764.
- Murta, S. G., Rodrigues, A. C., Rosa, I. O. Paulo, S. G., & Furtado, K. (2011). Avaliação de necessidades para a implementação de um programa de transição para a parentalidade. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 27(3), 337-346.
- McGoldrick, M. (2011). A união das famílias através do casamento: o novo casal. In B. Carter, & M. McGoldrick (Orgs.), *A mudança do ciclo de vida familiar: uma estrutura para a terapia familiar* (2a ed.), (pp. 184-205). Porto Alegre: Artmed.
- Nascimento, G. C. M., Scorsolini-Comin, F., Fontaine, A.M. G. V., & Santos, M. A. (2015). Relacionamentos amorosos e homossexualidade: Revisão integrativa da literatura. *Temas em Psicologia*, 23(3), 547-563.
- Pereira, I. S. A., & Silva, J. C. (2013). Escolha conjugal feminina: Uma análise intergeracional segundo uma perspectiva crítica em Psicologia. *Psicologia em Estudo (Maringá)*, 18(3), 407-417.
- Pontes, M. F., Féres-Carneiro, T., & Magalhães, A. S. (2017). Homoparentalidade feminina: Laço biológico e laço afetivo na dinâmica familiar. *Psicologia USP*, 28(2), 276-286.
- Quissini, C. & Coelho, L. R. M. (2014). A influência das famílias de origem nas relações conjugais. *Pensando Famílias*, 18(2), 34-47.
- Riggle, E. D. B., Wickham, R. E., Rostosky, S. S., Rothblum, E. D., & Balsam, K. F. (2017). Impact of civil marriage recognition for long-term same-sex couples. *Sexuality Research & Social Policy*, 14(2), 223-232.
- Rodrigues, A. A., & Abeche, R. C. P. (2010). As multifaces da instituição família “formatadas” por sistemas econômicos. *Psico (Porto Alegre)*, 41(3), 374-384.

- Rodriguez, B. C., Merli, L. F., & Gomes, I. C. (2015). Um estudo sobre a representação parental de casais homoafetivos masculinos. *Temas em Psicologia, 23*(3), 751-762.
- Rodriguez, B. C., & Paiva, M.L. S.C. (2009). Um estudo sobre o exercício da parentalidade em contexto homoparental. *Revista do NESME, 1*(6), 1-11.
- Rosa, J. M., Melo, A. K., Boris, G. D. J. B., & Santos, M. A. (2016). A construção dos papéis parentais em casais homoafetivos adotantes. *Psicologia: Ciência e Profissão, 36*(1), 210-223.
- Roudinesco, E. (2003). *A família em desordem*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- Ruffini, A. (2017). Who's your daddy? The marital presumption of legitimacy in the modern world and its application to same-sex couples. *Family Court Review, 55*(2), 307-320.
- Sanches. I. R., Pelissoli, M. S., Lomando, E. M., & Levandowski, D. C. (2017). Rede de apoio social de famílias homoafetivas formadas por mulheres. *Gerais, 10*(2), 176-193.
- Santos, C. M. C., Pimenta, C. A. M., & Nobre, M. R. C. (2007). A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. *Revista Latino-Americana de Enfermagem, 15*(3), 1-4.
- Santos, Y. G. S., Scorsolini-Comin. F., & Santos, M. A. (2013). Homoparentalidade masculina: Revisando a produção científica. *Psicologia: Reflexão e Crítica, 26*(3), 572-582.
- Scorsolini-Comin, F., & Santos, M. A. (2011). Laços de família: A conjugalidade como dimensão de análise do desenvolvimento. *Polêmica, 10*(2), 288-298.
- Scorsolini-Comin, F., & Santos, M. A. (2016). Construir, organizar, transformar: Considerações teóricas sobre a transmissão psíquica entre gerações. *Psicologia Clínica, 28*(1), 141-160.
- Scorsolini-Comin, F., Ximenes, F., Meletti, A. T., & Santos, M. A. (2015). Práticas profissionais no contexto da adoção homoparental: expectativas de casais homossexuais e

- de psicólogos que atuam no Judiciário In F. Scorsolini-Comin, A. K. Pereira & M. L. T. Nunes (Orgs.), *Adoção: legislação, cenários e práticas* (pp. 223-238). São Paulo: Vetor.
- Sharim, D., Araya, C., Carmonaae, M., & Riquelme, P. (2011). Relato de histórias de casais no Chile atual: A intimidade como um monologo coletivo. *Psicologia em Estudo (Maringá)*, 16(3), 347-358.
- Silva, A. P. R., & Tavares, M. T. (2007). Adoção por homossexuais no Brasil. *Horizonte Científico*, 1(1), 1-22.
- Silva, I. M., Menezes, C. C., & Lopes, R. C. S. (2010). Em busca da “cara-metade”: motivações para a escolha do cônjuge. *Estudos de Psicologia*, 27(3), 383-391.
- Silva, L. A, Scorsolini-Comin, F., & Santos, M. A. (2017). Casamentos de longa duração: recursos pessoais como estratégias de manutenção do laço conjugal. *Psico-USF*, 22(2), 323-335.
- Tombolato, M. A, Maia, A. C. B., & Santos, M.A. (2019). A trajetória de adoção de uma criança por um casal de lésbicas. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 35, 35-46.
- Tombolato, M. A., Maia, A. C. B., Uziel, A. P., & Santos, M. A. (2018). Prejudice and discrimination in the everyday life of same-sex couples raising children. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 35(1), 111-122.
- Turner, G., Sara Mills, S., Bom, I., Coffey-Glover, L., Paterson, L. L., & Jones., L. (2018). Opposition as victimhood in newspaper debates about same-sex marriage. *Discourse & Society*, 29(2), 180-197.
- Vaitsman, J. (1994). *Flexíveis e plurais: Identidade, casamento e família em circunstâncias pós-modernas*. Rio de Janeiro: Rocco.
- Vecho, O., & Schneider, B. (2005). Homoparentalité et développement de l'enfant: Bilan de trente ans de publications. *Psychiatrie de l'Enfant*, 48(1), 271-328.

Wagner, A. & Falcke, D. (2001). Satisfação conjugal e transgeracionalidade. *Psicologia Clínica, 13*(2), 11-24.

Yin, R. K. (2005). *Estudo de caso – planejamento e métodos*. Porto Alegre: Bookman.

Zambrano, E. (2015). As imposições simbólicas da diferença sexual e suas implicações na adoção por casais homossexuais. In F. Scorsolini-Comin, A. K. Pereira & M. L. T. Nunes (Orgs.), *Adoção: legislação, cenários e práticas* (pp. 51-62). São Paulo: Vetor.

Zornig, S. M. A. (2010). Tornar-se pai, tornar-se mãe: O processo de construção da parentalidade. *Tempo Psicanalítico, 42*(2), 453-470.

Apêndices e Anexo

Apêndice A

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Termo de Esclarecimento

Prezado (a) Colaborador (a),

Meu nome é Joziana Jesus da Mata, sou mestranda no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (PPGP-UFTM) e, sob orientação do Prof. Dr. Fabio Scorsolini-Comin, psicólogo e professor do Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP). Docente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem Psiquiátrica da EERP-USP, na linha de pesquisa "Promoção de Saúde Mental". Docente colaborador do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (PPGP-UFTM), estou realizando uma pesquisa intitulada "*Conjugalidade e parentalidade em casais do mesmo sexo com filhos por adoção: Contribuições da transmissão psíquica*". O objetivo desta pesquisa é compreender as histórias de vida de casais do mesmo sexo, com filhos, a partir dos elementos de transmissão psíquica entre gerações.

Caso esteja de acordo, você participará de uma entrevista individual, com duração aproximada de uma hora, com perguntas relacionadas à sua história de vida e à sua experiência como pai/mãe. Posteriormente, participará de uma entrevista com seu (sua) parceiro (a), também com duração aproximada de uma hora, com perguntas sobre o relacionamento de vocês e sobre a experiência de serem pais/mães. Tudo o que você disser será utilizado somente para este estudo e mantido sob absoluto sigilo, uma vez que utilizaremos um nome fictício para não identificá-lo(a), garantindo o seu anonimato. Dessa

forma, considerando as condições de realização da pesquisa, o local será um ambiente reservado que melhor permita a execução da coleta de dados contanto que se resguarde a privacidade e o conforto material e psicológico dos participantes.

A entrevista será audiogravada, se você assim o permitir, para evitar que nada do que for dito seja perdido, fazendo com que nenhum detalhe importante passe despercebido pelo pesquisador. Os dados deste estudo farão parte do meu trabalho de conclusão da Pós-Graduação *Stricto Sensu* e poderão ser divulgados em artigos e congressos científicos, sendo que a sua identidade será sempre preservada. Dados mais específicos que porventura possam identificá-lo (a) serão omitidos.

Você poderá interromper a realização da entrevista a qualquer momento, caso não se sinta à vontade ou não concorde em responder alguma pergunta. Você também poderá retirar seu consentimento a qualquer momento da realização da pesquisa, sem que haja qualquer ônus ou constrangimento para tal. A sua participação é voluntária e você não receberá quaisquer benefícios ou bônus caso aceite participar.

Mesmo não correndo nenhum risco em participar desta pesquisa, alguns conteúdos abordados podem trazer algum tipo de desconforto psicológico. Caso aconteça de você experimentar algum tipo de desconforto, poderá conversar com o (a) pesquisador (a)-responsável, que é psicólogo (a) e psicoterapeuta. Se necessário, será oferecida a possibilidade de você receber atendimento psicológico a cargo desse (a) profissional ou de outro (a) por ele indicado, vinculado ao Centro de Estudos e Pesquisas em Psicologia Aplicada da Universidade Federal do Triângulo Mineiro(CEPPA-UFTM).

Caso deseje entrar em contato com os pesquisadores, eles estarão disponíveis na sede do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Triangulo Mineiro (PPGP-UFTM), localizada na Rua Conde Prados, nº 155, no bairro Abadia, da cidade

Uberaba-MG, de segunda à sexta-feira, em horário comercial (8h às 11h30min e das 13h às 17h).

Mestrando (a) no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (PPGP-UFTM)

Telefone: (34) 988320486. E-mail: jozianajmata@hotmail.com

Pesquisador Responsável, Psicólogo (a) e professor (a) do Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP).

Telefone: (16) 99151-3850. E-mail: fabioscorsolini@gmail.com

Como exposto, após assinar o Termo de Consentimento Pós-esclarecido você receberá uma cópia do mesmo. Em caso de dúvida em relação a esse documento, poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, pelo telefone (34) 3318-5854 ou pelo endereço Avenida Getúlio Guaritá, 159, Abadia, CEP 38025-440.

O **sujeito de pesquisa** deverá rubricar todas as folhas do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), apondo sua assinatura na última página do referido Termo.

O **pesquisador responsável** deverá, da mesma forma, rubricar todas as folhas do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), apondo sua assinatura na última página do referido Termo.

Termo de Consentimento Livre, após Esclarecimento

Diante do exposto, eu, _____, declaro que estou ciente das informações recebidas e que concordo voluntariamente em participar dessa pesquisa. Atesto que recebi uma cópia desse Termo e a possibilidade de lê-lo, o que me permitirá entrar em contato com os pesquisadores em outro momento, caso eu deseje ou sinta necessidade de obter novos esclarecimentos a respeito desta pesquisa. Também autorizo a minha participação no projeto, permitindo a gravação da entrevista e a utilização dos dados aqui coletados, desde que respeitado o sigilo e o anonimato.

.....de de 2018.

Assinatura do Participante: _____

Documento: _____

Prof. Dr. Fabio Scorsolini-Comin

Psicólogo e Professor do Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.

Telefone: (34) 3700 6613. Email: fabioscorsolini@gmail.com

Em caso de dúvida em relação a esse documento, você pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, pelo telefone (34) 3318-5854 ou pelo endereço Avenida Getúlio Guaritá, 159, Abadia, CEP 38025-440.

Apêndice B

Roteiro de Entrevista Semiestruturado – Individual

Dados do participante

Nome (fictício):

Idade:

Nível de Escolaridade:

Profissão/ocupação:

Estado civil:

Renda familiar:

Crença religiosa ou espiritual:

Filhos (consanguíneos e por adoção):

Idade do (s) filho (s):

- Tempo de casamento:
- O que é família para você?
- Conte-me um pouco sobre a sua família de origem [composição, pessoas importantes...]
- Conte-me sobre uma memória importante sobre a sua família de origem.
- Conte-me sobre os seus pais e como é a sua relação com eles [explorar a relação de casal, se forem casados, o modo como exercem a parentalidade, etc.]
- Você possui irmãos? Como é a sua relação com eles?
- Quando você pensa na sua família de origem, qual é a imagem que tem em primeiro à mente?
- Sempre desejou ter filho(s)? Quais eram as expectativas?
- Como foi a preparação para a “chegada” do (a)filho(a)?

- Conte como foi o processo [se consanguíneo ou adotivo] e como a sua família de origem [ou rede de apoio] participou do processo.
- Conte-nos como tem sido a experiência de ser pai/mãe [Expectativas iniciais, planos e metas, vivências particulares e perspectivas futuras]
- Como ficou a sua rotina familiar a partir dessa experiência?
- O seu desejo de ser pai/mãe foi apoiado pelo (a) seu (sua) parceiro (a)? E pela sua família?
- Como se deu o processo de amadurecimento dessa ideia?
- Em algum momento pensou em desistir? Qual era o maior obstáculo? Qual era a maior facilidade?
- Como era o relacionamento de vocês durante esse processo?
- Atualmente, o que é família para você?
- Como é a sua rotina familiar?
- Houve alguma mudança na relação de vocês após a parentalidade (consanguínea ou adotiva)?
- Como o (a) (s) seu (sua) (s) filho (a) (s) entende (m) a relação de vocês?
- Hoje, o que é ser pai e mãe para você?
- Existe, na sua concepção, alguma diferença ou semelhança entre ser pai/mãe homossexual ou heterossexual?
- Se você tivesse que comparar o seu desempenho como pai/mãe e o desempenho dos seus pais/mães, como seria?
- O que você acha que faz com os seus filhos de modo parecido com o que os seus pais faziam com você? E o que faz diferente?
- Como gostaria que o (a) seu(sua) filho(a) se lembrasse de você no futuro?

- Como foi para você conversar sobre esse assunto comigo? O que significou para você participar desse estudo?
- Gostaria de dizer mais alguma coisa que não tenha sido abordada durante a entrevista?

Apêndice C

Roteiro de Entrevista Semiestruturado – Casal

- Contem-me a história do relacionamento de vocês.
- Contem-me como foi o processo de morarem juntos, em relacionamento estável?
- Quando e como surgiu o desejo de se tornarem pais/mães?
- Contem-me como foi o processo de se tornarem pais/mães.
- Contem-me como ficou o relacionamento de vocês durante todo esse processo, desde a decisão de se tornarem pais/mães, até o exercício efetivo da parentalidade.
- Contem-me a história do relacionamento de vocês após a “chegada do (a)filho(a)”.
- O que é família para vocês?
- Como as suas famílias contribuíram para vocês serem o que são hoje?
- Como imaginam o relacionamento amoroso de vocês daqui para frente?
- Como imaginam o relacionamento de vocês com seu(s) sua (s) filho (s) (as) daqui em diante?
- Quando pensam no futuro do (a)(s) seus (suas filhos(as), o que desejam?
- Hoje, o que é ser pai/mãe para vocês? E o que é ser um casal?
- Existe alguma diferença ou semelhança entre ser pai/mãe homossexual ou heterossexual?
- Vocês sentem alguma influência das famílias de origem de vocês no ato de serem pais/mães?
- O que vocês querem transmitir aos seus filhos?
- O que vocês não gostariam de transmitir aos seus filhos?
- Se pudessem deixar uma herança aos seus filhos, algo que fosse o melhor de vocês, o que seria?

- Como foi para vocês conversarem sobre esse assunto comigo? O que significou para vocês participarem desse estudo?
- Gostariam de dizer mais alguma coisa que não tenha sido abordada durante a entrevista?

Anexo A

Aprovação do Comitê de Ética da UFTM



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO – Uberaba (MG)
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP
Av. Frei Paulino, 30 (Centro Educacional e Administrativo da UFTM) – 2º andar – Bairro Nossa Senhora da Abadia
38025-180 - Uberaba-MG - TELEFAX: 34-3318-5854
E-mail: cep@pesqpg.uftm.edu.br

IDENTIFICAÇÃO

TÍTULO DO PROJETO: HISTÓRIAS DE VIDA DE CASAIS HOMOAFETIVOS COM FILHOS: ELEMENTOS DA TRANSMISSÃO PSÍQUICA ENTRE GERAÇÕES
PESQUISADOR (A) RESPONSÁVEL: FÁBIO SCORSOLINI-COMIN
INSTITUIÇÃO ONDE SE REALIZARÁ A PESQUISA: UFTM
DATA DE ENTRADA NO CEP/UFTM: 04/08/2011
PROTOCOLO CEP/UFTM: 2063

PARECER

De acordo com as disposições da Resolução CNS 196/96, o Comitê de Ética em Pesquisa da UFTM considera o protocolo de pesquisa **aprovado**, na forma (redação e metodologia) como foi apresentado ao Comitê.

Conforme a Resolução 196/96, o pesquisador responsável pelo protocolo deverá manter sob sua guarda, pelo prazo de no mínimo cinco anos, toda a documentação referente ao protocolo (formulário do CEP, anexos, relatórios e/ou Termos de Consentimento Livre e Esclarecidos – TCLE assinados, quando for o caso) para atendimento ao CEP e/ou à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP.

Toda e qualquer alteração a ser realizada no protocolo deverá ser encaminhada ao CEP, para análise e aprovação.

O relatório anual ou final deverá ser encaminhado um ano após o início da realização do projeto.

Uberaba, 23 de dezembro de 2011.

Profª. Ana Palmira Soares dos Santos
Coordenadora do CEP/UFTM